



Instituto Moreira Salles

BOLSA IMS DE PESQUISA EM FOTOGRAFIA – EDIÇÃO 2020

ANEXO I

Eixo temático: *Modos de ver, de figurar, de imaginar. Diálogos entre fotografia e cultura imaterial. Maureen Bisilliat e Marcel Gautherot*

A Bolsa IMS de pesquisa em Fotografia em sua edição 2020 promove uma investigação crítica sobre os diálogos entre fotografia e manifestações culturais populares e de origem indígena e afro-brasileira, a partir das coleções dos fotógrafos Maureen Bisilliat e Marcel Gautherot, sob a guarda do IMS.

Como ponto de partida sugerimos indagar quais foram as representações que a fotografia elaborou das expressões populares, na obra dos dois autores citados, e, por sua vez, investigar de que maneira a natureza dinâmica, coletiva e plural dessas manifestações permearam a forma da fotografia ver e construir suas imagens.

Maria Inez Turazzi estabelece uma instigante ponte entre a fotografia e a cultura, que aqui adaptamos à cultura imaterial. Para a pesquisadora, se a “cultura molda o olhar de uma sociedade sobre si mesma e, simultaneamente, sobre as demais”, a fotografia “é um recurso visual particularmente eficaz na formação do sentimento de identidade (pessoal ou coletiva), materializando em si mesma uma “visão de si, para si e para o outro, assim como uma “visão do outro” e das nossas diferenças”¹.

A terceira edição da Bolsa IMS de Pesquisa em Fotografia busca, em suma, estimular uma reflexão sobre as trocas possíveis entre a fotografia e a cultura imaterial, duas formas de moldar olhares, de construir identidades, de materializar as diferenças, totalmente distintas, mas igualmente poderosas.

¹Turazzi, Maria Inez. “Introdução – uma cultura fotográfica”. In: Revista do Patrimônio (Fotografia). Rio de Janeiro, n. 27, 1998, p. 9



Alguns recortes temáticos sugeridos

Religiosidade e resistência

Boa parte das manifestações culturais populares está associada a tradições religiosas de diversas matrizes. Festas, como a do Senhor do Bonfim, na Bahia, o Círio de Nazaré, no Pará, a romaria do Bom Jesus da Lapa, a Festa do Divino, e o próprio Bumba meu Boi, várias delas registradas como patrimônio imaterial brasileiro, incluindo o próprio carnaval, tem origem em celebrações rituais. Elas, contudo, acabaram por ampliar seu caráter eminentemente devocional, gerando outras expressões que adquiriram vida própria.

O ofício das baianas do acarajé, por exemplo, registrado entre os bens imateriais da Bahia, é indissociado de práticas ligadas ao candomblé. O artesanato de miriti, produzido em Abaetuba, igualmente reconhecido pelo IPHAN como patrimônio imaterial paraense, está associado à tradição do Círio de Nazaré.

Algumas das manifestações relacionadas à temática religiosa, nas lentes de Marcel Gautherot e Maureen Bisilliat:

- Romaria de Bom Jesus da Lapa
- Festa de Iemanjá
- Festa de Nosso Senhor do Bonfim
- Candomblé
- Bumba meu Boi
- Auto dos Guerreiros
- Círio de Nazaré (Gautherot)
- Afoxé de Caboclo (Bisilliat)
- Tambor de Mina (Gautherot)

Potência feminina

No final dos anos 1930, a antropóloga norte-americana Ruth Landes pesquisou o candomblé na Bahia. Em artigos e posteriormente em seu livro *Cidade das Mulheres*, ela revelou a crescente presença das mulheres nos candomblés nagôs e de homossexuais, nos cultos de Caboclos. Essa revelação originou uma violenta onda de críticas vinda de intelectuais brasileiros e de seus pares norte-americanos. Mas esse *approach* que causou tanto desconforto, parece confirmar-se não apenas nas imagens de Candomblé, mas em outras expressões tradicionais.

O lugar do feminino nas lentes de Bisilliat e Gautherot, pode ser analisado entre outros, nos seguintes conjuntos:

- Candomblé
- Festa de Iemanjá
- Maracatu
- Tambor de Mina (Gautherot)
- Tambor de Crioula (Gautherot)



Instituto Moreira Salles

- Tambor do Divino (Gautherot)
- Afoxé
- Xingu (Bisilliat)
- Vale do Amanhecer (Bisilliat)

Territorialidade

Apesar de suas grandes diferenças, a fotografia em Maureen e Gautherot parece ser motivada por uma profunda empatia pelo outro, que se reflete em seus retratos e nos registros mais próximos dos indivíduos. Essa construção de afetos molda também a relação dos fotógrafos com os outros universos pesquisados, incluindo os ritos, festas e demais manifestações específicas da cultura imaterial.

O olhar dos fotógrafos para a cultura popular está portanto indissociado de seu interesse pela região, pela paisagem, pela vida cotidiana, pelo trabalho de seus protagonistas. As conexões entre as fotografias de expressões culturais e as séries mais amplas que abrangem territórios geográficos, formas de vida da população, podem ser estudadas em diversos conjuntos, entre os quais:

Salvador:

Gautherot: Lagoa do Abaeté/ Água de Meninos/Lavagem de N. S. do Bonfim/ Procissão N. S. dos Navegantes/ Vendedoras de Acarajé/ Segunda-feira gorda/ Festa de Iemanjá

Bisilliat: Bahia Antiga e Nova/Afoxé de Caboclo

Rio São Francisco

Sertão – Canindé (Gautherot)/ Sertões (Bisilliat)

Xingu (Bisilliat)/Caiapós e Karajás (Gautherot)

E o carnaval?

Além de ser a maior e talvez a mais longeva festa popular brasileira, em sua pluralidade, o carnaval é talvez um dos principais integradores culturais do país. Cada uma de suas diversas modalidades: de rua, desfile de escolas, blocos, bailes, urbano, regional, possui um universo próprio, abundantemente registrado por muitos fotógrafos do acervo do IMS. Essa multiplicidade, motivo principal de sua riqueza, convida a abordar as visualidades do carnaval como assunto independente, objeto possível de outro projeto de pesquisa, não contemplado nesta edição da Bolsa.

Entretanto, a abrangência do carnaval é tal, que outras expressões fotografadas por Maureen e Gautherot, como os diversos afoxés, o maracatu, o frevo, que tem uma existência, por assim dizer, independente, fazem parte também do “ritual” do carnaval.